

OnTV 2026

capítulo 004



criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações terá sido mera coincidência."

personagens deste capítulo

ARMINDA
BERENICE
CAPITU
DANTE
JULIANE
JULIETA
LATÓIA
MARCONDES
MERRECÃO
PEDRO
RAFAEL
REGINA
TAVINHO
VALÉRIA
VÍRGÍNIA MARIA
VITOR

participações especiais

DETETIVE
HOMEM 1
MOÇA 1
MOÇA 2

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 INT. HOSPITAL/QUARTO - NOITE

1

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Regina, desconfiada, pergunta:

REGINA

A senhora já sabia? Mas como?

BERENICE

Na verdade, eu sempre soube.

PEDRO

Sabia...?

BERENICE

É, eu... Eu trabalhava no orfanato onde o Rafael morava. Eu fazia parte da limpeza, cuidava de tudo, ajudava as irmãs e vi a chegada dele àquele lugar. Meu Deus! Nunca pensei que esse dia fosse chegar.

PEDRO

A senhora sempre soube... Como?

BERENICE

Eu ouvia as histórias que as irmãs contavam e numa vez ouvi a Madre Superiora dizer sobre o Rafael, que os pais dele eram muito pobres, que a mãe tinha acabado de morrer e o pai... O pai não queria saber nem dele, nem do outro, no caso você. Eu ouvi também que você tinha sido adotado por uma família rica e que o Rafael não.

(t)

Aquele menino passou dezesseis anos naquele lugar! Ninguém queria adotar ele. Realmente, era uma criança difícil, uma criança que precisava de amor de mãe, de contato com uma família e aquele lugar... Aquele lugar não era a família dele. Eu me convenci a criar o Rafael e falei com a Madre Lúcia, que tinha acabado de chegar naquele lugar pra tomar conta. Ela não queria mais ele lá e tratou de agilizar a adoção.

Berenice se emociona.

BERENICE

Eu criei aquele menino com o maior amor que eu podia oferecer: o de mãe. Cuidei, orientei, eduquei, dei de comida... E mesmo assim o meu filho tomou caminhos tortos, sabe?

REGINA

A senhora não teve culpa de nada, deu o seu melhor.

PEDRO

Uma coisa eu não entendi: mesmo a senhora sabendo da história, da minha existência, não contou ao Rafael? Não disse a ele a verdade?

BERENICE

Pra quê diria? O menino já era perturbado da mente por ter perdido a mãe, porque foi negado pelo pai, por todos que não quiseram adotar ele, atormentado pela solidão, pelo frio daquelas paredes.../ Você acha mesmo que eu ia dizer a ele que ele tinha um irmão gêmeo vivendo uma vida boa, vida de rico, enquanto ele tava junto comigo numa casinha simples, ralando pra ter o que comer? Não! Eu não tive coragem e ainda que tivesse, não diria.

PEDRO

Sabe que... Eu passei anos pensando como seria a minha vida se tivesse um irmão pra compartilhar minhas histórias, bons momentos... Eu sonhava com o momento dos meus pais dizerem que teriam um outro filho, mas... Isso nunca aconteceu. O que eu quero dizer é que a senhora tirou a oportunidade do Rafael de viver perto do irmão dele, da família dele que sou eu/

REGINA

Espera aí, Pedro/

BERENICE

Não, Regina, tudo bem. Olha, rapaz... Eu olho pra você e vejo o meu filho, o mesmo rosto, mas sei que não é.

(MORE)

BERENICE (cont'd)

Vocês podem até serem gêmeos, mas só de rosto, porque a alma... A alma não. Eu sei que eu vou morrer...

REGINA

Dona Berenice/

BERENICE

Eu sei, minha filha. Eu sei. Eu sou uma mulher velha, cheia de doenças, fraca... Eu sinto que a minha hora vai chegar e quando chegar, o meu filho vai estar só. Eu não vou poder cuidar dele mais, amar ele mais... Não, fisicamente. Eu não vou poder proteger ele. Agora, você, meu rapaz... Você é um rapaz bom, eu vejo. Você vai ajudar o meu Rafael a voltar pros caminhos bons...

Berenice estende a mão para Pedro, que aproxima.

BERENICE (cont'd)

Me promete... Prometa que vai ajudar o meu Rafael a ser um homem melhor?

PEDRO

(arrependido)

Dona Berenice, me desculpe eu ter sido rude/

BERENICE

Prometa, rapaz!

PEDRO

Tá... Eu prometo! Eu vou ajudar o meu irmão.

2 **EXT. CASA DE REGINA/TERRAÇO - NOITE**

2

Pedro e Regina olhando o céu estrelado, pensativos.

REGINA

Eu achei muito lindo.

PEDRO

Lindo? O quê?

REGINA

A sua atitude. Você mal encontrou o seu irmão e já vai pagar a fiança dele, os gastos da mãe dele no hospital...

(MORE)

REGINA (cont'd)

Prometeu até uma mudança na vida dele. Não são muitos que fazem isso.

PEDRO

Eu tô apenas corrigindo um erro da vida. O Rafael poderia ter uma vida igual a minha se os meus pais o adotassem, se não nos separassem.

REGINA

Pedro, você não tem culpa! Aliás, nenhum de vocês têm. Nem você, nem a Berenice...

Pedro sorrir, felicíssimo.

PEDRO

Regina, eu finalmente tenho um irmão! Você sabe o que é isso? Eu passei anos tentando me identificar com a minha família adotiva, procurando traços meus nos rostos dos meus primos, um traço qualquer nos meus pais, nos meus tios... Eu tava iludido numa mentira, e agora, sabendo da verdade, eu sinto que finalmente vou ser feliz. Eu olho pro Rafael e consigo me encontrar, sabe? E não é por conta de sermos parecidos, não, mas.../ Meu irmão... Meu sangue, filhos dos mesmos pais. Amanhã bem cedo eu vou no banco, saco o dinheiro e parto pra delegacia. Quero ele fora de lá o mais breve possível!

Regina, encantada, olha para Pedro com um olhar admirado.

REGINA

Nossa... Você é tão diferente.

PEDRO

Por quê?

REGINA

Eu não sei. Eu olho pra você e lembro do Rafael, mas basta você dizer duas, ou três palavras que... Um outro cara surge na minha frente.

PEDRO

Ah, é...

REGINA

É... Um cara legal, intenso, do bem...

Os dois ficam bem próximos, a ponto de sair um beijo, mas Regina afasta.

REGINA (cont'd)

Está tarde! Você disse que sairia amanhã bem cedo, precisa descansar.

PEDRO

É verdade.

3 EXT. PANORAMA DE SÃO PAULO - AMANHECENDO 3

E já OUVIMOS a: SONOPLASTIA: "Dias de Luta e Dias de Glória" - Xamã.

Que segue para--

CORTA PARA:

MONTAGEM DE CENAS - PASSAGEM DE TEMPO.

4 INT. DELEGACIA/BALCÃO - DIA 4

Pedro entrega um pacote de dinheiro a um policial.

5 INT. CARA DE RAFAEL/SALA - DIA 5

A sala toda arrumada para receber Rafael, com balões, um bolo com docinhos em cima da mesa, alguns refrigerantes.

Pedro, com um frasco de confete, aguarda ao lado de Regina, Berenice e Valéria.

A porta abre, e Rafael entra. Pedro explode o frasco de confete, e todos vibram com sua entrada.

Rafael sorrir, surpreso.

Pedro vai até ele, o abraça.

Berenice emocionada, Regina e Valéria encantadas.

MOMENTOS DEPOIS...

Berenice e Valéria conversando.

Pedro e Regina bem próximos em um cantinho da casa e Rafael distante dali, na janela, observando o casal com certa desconfiança.

Ele bufa, bebe o refrigerante num gole.

6 **EXT. CAMPINHO - DIA**

6

Um campo velho, lamoso, num terreno baldio.

Pedro e Rafael jogam bola, uma disputa acirrada.

Já sujos de lama, um cai, o outro faz o gol.

Pedro estende a mão para Rafael, que olha e arremata.

Os dois riem.

Regina surge ao fundo, acena. Pedro devolve.

Rafael fica enciumado.

7 **INT. CASA DE REGINA/COZINHA - NOITE**

7

Pedro e Regina fazem massa de coxinha sobre a mesa da cozinha.

Os dois paramentados, mexem a massa, na margarina que passam nas mãos, na farinha, com a mão na massa.

Pedro brinca, suja o rosto de Regina, que sorri e revida.

Os dois conectados, próximos. Os olhos se encontram.

Pedro, então, agarra Regina e a beija.

E, neste momento, REVELAMOS Rafael que está na SALA e vê toda a cena.

Perde o semblante, sai dali embalado.

8 **EXT. FEIRA MUNICIPAL - DIA**

8

Pedro e Regina vendendo as coxinhas dentro de duas vasilhas grandes.

Vende uma, duas, três...

Contam o dinheiro, é muito.

Se beijam em meio a multidão que vai e vem em meio a feira.

9 INT. CASA DE RAFAEL/QUARTO - NOITE

9

Rafael entra, bate a porta e, furioso, vai quebrando tudo que vê pela frente.

GRITA, estarecido.

FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA:

10 EXT. PARQUE - ENTARDECER

10

Pedro e Regina, em frente a uma lagoa onde fazem um piquenique no campo, se beijam apaixonados, um encanto.

E, SONOPLASTIA: a música anterior se confunde com a música "Sentimental" - Los Hermanos, e cessa ao final desta cena.

REGINA

Eu acho que tô...

PEDRO

O quê? Apaixonada?

REGINA

Eu não sei ainda... Tô vivendo um sonho com você, sabe? Um encanto. Você é tão diferente, especial... Tenho medo de acordar e vê que tudo foi só um sonho. Ai, sei lá!

Pedro abaixa a cabeça, recua, quer contar algo...

PEDRO

Eu... Eu preciso lhe dizer uma coisa/

Regina sorrir, encantada, diz:

REGINA

Agora não.

E o beija.

FADE OUT:

11 EXT. CASA DE RAFAEL - DIA

11

Sonzinho ligado numa música boa, carne assando na churrasqueira, mesinha com copos e uma garrafa de cerveja.

Valéria e Berenice chegando com outros aperitivos.

VALÉRIA

Calma, Berenice! Isso aqui dá. É só a gente que vai comer mesmo.

BERENICE

Ai, eu não sei. O Pedro comprou tanta coisa.

VALÉRIA

Mas é bom! O que sobrar você guarda na geladeira.

BERENICE

Olha só pra eles dois, estão apaixonados.

VALÉRIA

É, o Pedro é um menino de ouro, embora eu não conheça a família dele e nem ele, né?

BERENICE

Ah, mas duas semanas morando com a gente já dá pra saber um pouco, né?

VALÉRIA

É, talvez.

BERENICE

Mas eu fico preocupada, sabe?

VALÉRIA

Com o que?

BERENICE

Com o meu Rafael. Ele também gosta da sua filha e agora vendo o irmão e ela juntos.../ Eu não sei...

VALÉRIA

Ih, pode parar, Berê. A minha filha nunca amou o Rafael, nós duas sabemos disso. Foram amigos e só. E depois, eles são grandes, eles que se entendam.

Rafael assando a carne e Pedro e Regina dançando juntos.

VAMOS A ELES:

PEDRO

Sabe que eu nunca comi um churrasco assim, em família?

REGINA

Ah, não?

PEDRO

Não. Lá em casa quando a gente queria, íamos praquelas churrascarias de grã-fino, sabe? Mas não tem o mesmo gosto que tá assim, juntinhos, amigos...

REGINA

Ah, é? E assim...

Regina beija Pedro. Rafael os vê, bufa e sai dali.

Clima bom, agradável, E DE REPENTE, EM UM SEGUNDO PLANO, vemos Juliane, da esquina, vendo a cena e VENDENDO em Pedro o Rafael, que dança colado a Regina, se enfurece e parte ao encontro deles.

JULIANE

QUE PALHAÇADA É ESSA??? Solta meu homem, sua vagabunda!!!

Ela, já puxando, batendo em Pedro e em Regina...

REGINA

PARA, SUA MALUCA!

BERENICE

EI, JULIANE!

JULIANE

E você, hein, desgraçado, saiu da cadeia e nem me ligou! Nem me deu notícias! Olha só, eu fiquei aflita, sabe? Roendo unhas achando que você ia ficar preso naquele lugar por anos, que ia pra presídio e o escambau/

PEDRO

Moça, escuta/

JULIANE

Moça? MOÇA? Agora que tá com essa songamonga tá me chamando de moça? E esse corte de cabelo, essas roupas! Tá gastando o nosso dinheiro com essa vagabunda, nesse churrasquinho mequetrefe, seu ordinário! Olha aqui/

E Rafael já surge atrás deles.

RAFAEL

ACABOU, JULIANE!

E ela, impactada, se vira e vê Rafael.

JULIANE

Quê?

12 **INT. CASA DE RAFAEL/QUARTO - DIA**

12

Rafael na porta, Juliane entra.

JULIANE

Gêmeo? Mas que história é essa, cara?

RAFAEL

O que você tá fazendo aqui?

JULIANE

É assim que você me recebe?

RAFAEL

Depois da última cena, você quer o que?

JULIANE

Rafael, nós dois iamos fugir juntos, tá lembrado?

RAFAEL

Mas eu te avisei que a minha mãe tava mal, tava no hospital e eu fui preso!

JULIANE

Mas não disse que tinha saído. E ainda me vem com essa história de um irmão gêmeo, rico. Quando você descobriu?

RAFAEL

É uma longa história. Ele que me encontrou, soube que eu tava preso e pagou a minha fiança.

JULIANE

Pagou? Deixa eu ver: essa é a típica história do gêmeo pobre e do gêmeo rico???

Rafael senta na cama, cara amarrada.

JULIANE (cont'd)

Agora eu entendi tudo.

RAFAEL

Entendeu o quê, oh, maluca?

JULIANE

Você sumiu por semanas, tava aqui brincando de casinha com o irmãozinho, uma família feliz... Mas, não era pra formar uma família novamente, não é?

RAFAEL

O quê? Do que você tá falando?

JULIANE

Rafael, você não me engana. Eu te conheço há muito tempo e você não dá ponto sem nó.

E VEMOS Berenice ouvindo a conversa da porta, escondida.

JULIANE (cont'd)

Você tá aprontando alguma pro irmãozinho rico, não tá? Tá aqui todo simplesinho, bobinho, fazendo até churrasco... Cê não sabe nem cozinhar! Tudo pra quê? Pra impressionar o gêmeo rico? Ele te prometeu o que, han? Uma herança?

RAFAEL

Olha aqui, Juli/

E Berenice ENTRA.

BERENICE

Bora, vagabunda! Já veio, já falou com o meu filho, fez o seu escândalo, mas agora sai! Saia da minha casa, é uma ordem!

JULIANE

Calma, sogrinha/

BERENICE

Sogra é uma ova! Você não é mulher do meu filho, não é nada.

JULIANE

Rafael, vai deixar sua mãe falar assim comigo?/

BERENICE

OLHA AQUI, SE VOCÊ NÃO SAIR AGORA, EU TIRO VOCÊ PELOS CABELOS!!!

JULIANE

Tá certo, eu vou. Não precisa
agressivar.

(p/ Rafael)

A gente conversa depois, tá? Lá em
casa.

Juliane sai. Rafael vai para sair, mas Berenice o impede.

BERENICE

Meu filho, calma... Escuta a sua mãe.
Afasto-se dessa mulher, pelo amor de
Deus! Eu tenho certeza que foi por
culpa dela que você foi preso, que se
meteu naquela enrascada, então, se
afaste! Aproveita que seu irmão te
encontrou, taí bondoso querendo te
ajudar. Ele é rico, Rafael, ele tem
condições de te ajudar, de te dar uma
vida nova, e/

RAFAEL

(debocha)

É, mãe, o Pedro é o melhor mesmo. É
bonzinho, é rico, é amável, adorável
ele é!

Rafael sai. E NA SALA:

BERENICE

Rafael, me escuta, não foi isso que
eu quis dizer.

RAFAEL

E o que a senhora quis dizer? Eu tô
vendo todo mundo se derretendo pelo
Pedro. A senhora, a dona Valéria, até
a Regina que tinha ódio da minha
cara, agora tá lá fora agarrada com
um cara igual a mim. E os vizinhos?
Nunca pisaram os pés nessa casa, mas
desde que o Pedro chegou, meu Deus,
todo dia chega um bolo, uma comida
diferente...

BERENICE

Meu filho, calma.../

RAFAEL

Já deu, mãe. Já deu!

Rafael sai.

13 INT. APART DE ARMINDA E TAVINHO/SALA - DIA

13

Tavinho lendo um jornal. Arminda e Latóia vem de dentro.

ARMINDA

Sair, minha filha? Sair pra onde?

LATÓIA

Desde quando eu te dou satisfações, mãe? Mas eu como sei que você não largar do meu pé, eu digo: vim apenas pegar umas roupas a mais. As que eu levei pra mansão foram poucas. Pronto! Satisfeita?

ARMINDA

Mas o que custa, meu Deus, dizer pra onde vai, com quem vai? Afinal, seu noivo está viajando, minha filha. Tavinho, faz alguma coisa?

TAVINHO

Eu? Eu não.

ARMINDA

Mas é um impestável mesmo, hein?

LATÓIA

Tchau pra vocês! Beijos!

Latóia sai. Arminda, encucada, se pergunta:

ARMINDA

E a pergunta mais importante nem é pra onde ela vai, e sim: Com quem! Com um homem eu já sei que é, mas quem é esse estrume?

14 EXT. APART DE ARMINDA E ANTENOR/SAÍDA DO PRÉDIO - DIA

14

Latóia vai saindo, uma moto chega. É Dante, porém não vemos seu rosto por conta do capacete escuro.

LATÓIA

Meu gostoso! Vamos passar o dia naquele hotel ma-ra-vi-lho-so!

DANTE

Sobe aí, gata.

Latóia sobe.

E, DISTANTE deles, VEMOS o Detetive Paranhos dentro do seu carro tirando fotos de Latóia e o motoqueiro, que parte.

Ficamos nele.

15 **EXT. CASA DE RAFAEL - DIA**

15

Rafael mexendo nas carnes, Pedro aproxima com dois copos de cerveja e entrega um a Rafael.

PEDRO

Aqui, pra você.

RAFAEL

(recebe; bebe)

Valeu.

Rafael analisa Pedro, sorrir como se tivesse pensando algo sobre o irmão, e Pedro percebe.

RAFAEL

Você deve ser montado na grana mesmo, né? Olha o tanto de carne que você comprou, fora as que tá lá na geladeira. Cerveja, aperitivo, presentinhos pra mim, pra minha mãe, pra Regina. É rico mesmo.

PEDRO

É, eu tive a sorte de encontrar dois pais bons de vida.

RAFAEL

"Bons de vida" é uma palavra muito carinhosa. Seu pai trabalha com que mesmo?

PEDRO

Ele não trabalha, ele é dono. Dono de uma usina que extrai sal. A Salinas Maresia. É a maior empresa do Rio Grande do Norte e a segundo do país. Nós exportamos o sal pro todo tipo de lugar, até pro exterior.

RAFAEL

Então foi assim que vocês construíram a fortuna?

PEDRO

Não é fortuna, mas é um dinheiro que rende e que dá pra viver bem, sei lá, por uns vinte, trinta anos. Claro, sabendo administrar vive até mais.

RAFAEL

É...

PEDRO

Quê que foi?

RAFAEL

Não, nada não. É que eu fico aqui te observando, vendo você... Como é que pode um cara assim, rico, nascido em berço de ouro, se descambar pra uma favela como essa e tá aqui comendo churrasquinho de carne de segunda?

PEDRO

Ué, você acha que todo rico é esnobe?

RAFAEL

Bem, não tive boas experiências.

PEDRO

Escuta, Rafael, eu posso até ser rico e tal, mas nasci de uma mãe pobre que nem sei quem é. Ou melhor, nós dois. E eu vim até aqui por sua causa, pra te encontrar.

RAFAEL

Sei... Agora, me diz uma coisa: e o seu pai? Como é que fica o coroa nessa história toda?

PEDRO

Eu e o meu pai nunca tivemos uma boa relação, sabe? Ele sempre foi muito distante, eu sempre muito carinhoso... Dá pra imaginar, né?

RAFAEL

Mas por quê?

PEDRO

Taí, eu não sei. Meu pai sempre foi um homem... Introspectivo, sabe? Sempre voltado pros negócios, pras empresas, pro dinheiro. Mal tinha tempo pros almoços de família, viajava bem pouco.

(MORE)

PEDRO (cont'd)

Por um lado eu entendo a nossa relação ter sido assim a vida toda.

RAFAEL

Sei...

PEDRO

Mas, diz aí: quem era aquela maluca? Sua namorada?

RAFAEL

Não... Era apenas um caso mal-acabado, daqueles que não deu certo.

PEDRO

Imagino.

Pedro olha para Rafael, que dispersa. Fica um silêncio.

PEDRO

É... Eu também acredito que devo tar nessa situação...

RAFAEL

Algum caso mal-acabado?

PEDRO

É... Casos mal-acabados, ou que podem tornar a ser.

RAFAEL

Por que você tá falando isso? Deixou algum caso lá onde você mora?

PEDRO

(nervoso)

Eu? Eu não, que isso.

RAFAEL

Irmãozinho, irmãozinho, olha lá, hein? Não vai namorar a Regina tando de caso com outra não, que ela, ó, te capa!

Os dois riem, mas Pedro fica nervoso, olha para Regina pensativo.

PEDRO

Não... Eu não faria isso. A Regina... A Regina é uma grande mulher, sabe? Eu já namorei muitas patricinhas, muita mulher bonita, de classe alta, mas tudo dondoca. Ela não, ela é uma mulher sedutora, apaixonante.

RAFAEL

Você tá apaixonado por ela?

PEDRO

É... Eu acho que tô.

RAFAEL

(cínico)

Ó, vocês têm todo o meu apoio, tá?

PEDRO

Valeu, irmão.

Pedro pega o celular, pensativo.

PEDRO (cont'd)

Irmão, eu preciso resolver uma situação?

RAFAEL

Tá bom.

E Pedro parte, rápido. Regina percebe, vem até Rafael.

REGINA

Rafael, o quê que deu no Pedro? Aconteceu alguma coisa?

RAFAEL

O Pedro? Não sei, mas...

REGINA

Mas o quê?

RAFAEL

Alguém ligou pra ele... E pelo que eu ouvi, foi uma mulher. Tavam bem íntimos.

REGINA

Uma mulher?

16 INT. CASA DE RAFAEL/SALA - DIA

16

Pedro ao telefone.

PEDRO

Alô, Latóia!

INTERCUT com Latóia.

EXT. HOTEL/PISCINA - DIA

Latória toda despojada tomando um drink e Dante lhe agarrando, beijando seu pescoço.

LATÓIA

Pedro??? Oi, meu amor, finalmente! Tava preocupada com você. Há dias que não me retorna.

PEDRO

Está tudo bem?

LATÓIA

Está, está, sim!

PEDRO

E o meu pai, está melhor?

LATÓIA

O seu pai? O seu pai, meu amor, tá do mesmo jeito, ainda tentando superar a morte da sua mãe. E você, conseguiu reencontrar o seu irmão?

PEDRO

Escuta, Latória, eu preciso falar com você.

LATÓIA

Pedro... Tô sentindo sua voz tensa, aconteceu alguma coisa?

PEDRO

Aconteceu... É que...

E Regina já entra.

PEDRO (cont'd)

Eu pensei melhor sobre o nosso casamento e eu quero/

REGINA

(arrasada)

Casamento???

Pedro já se vira, no susto.

REGINA (cont'd)

Que história é essa, Pedro?

E neles, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

17 INT. CASA DE RAFAEL/SALA - DIA

17

CONTINUA EM: Pedro, que desliga o celular e tenta se explicar.

PEDRO

Regina, você ouviu errado/

REGINA

Eu ouvi muito bem! Você tava falando de casamento com outra mulher, não foi? Ai, meu Deus, como eu fui burra em ter caído no seu papo! Eu acreditei em você e achei que você fosse diferente!

PEDRO

Calma! Você não tá entendendo/

REGINA

Chega, Pedro! Você tava dormindo comigo, se divertindo, enquanto tinha outra lá na sua cidade de casamento marcado e tudo! Você mentiu pra mim, disse que gostava de mim. Acabou tudo entre a gente! Se é que pra você isso que tivemos foi alguma coisa!

Regina parte para fora.

PEDRO

Regina, espera...

18 EXT. CASA DE RAFAEL - DIA

18

Berenice e Valéria já ouvem a briga.

VALÉRIA

Gente, o quê que foi?

E Regina parte rumo a casa dela.

VALÉRIA (cont'd)

Minha filha, o quê que houve?

Pedro vai saindo, esbaforido.

PEDRO

REGINA!

Mas é segurado por Rafael.

RAFAEL

Meu irmão, calma! O que aconteceu?

PEDRO

Eu estraguei tudo, Rafael! Eu estraguei tudo! Eu tenho que falar com ela, me explicar/

RAFAEL

Calma! Agora não dá, vocês tão de cabeça cheia. Deixa pra depois. Ou melhor, deixa que eu falo com ela. Com certeza foi um mal-entendido e eu vou resolver, tá? Confia em mim.

PEDRO

Tá, tá bom.

Rafael vai atrás de Regina.

19 **EXT. HOTEL/PISCINA - DIA**

19

Latóia saindo da ligação, e Dante por ali.

LATÓIA

Ué, caiu? Estranho...

DANTE

Quê que foi?

LATÓIA

Essa ligação do Pedro, assim, depois de semanas. Eu mandei mensagens e ele não retornava, e agora... Eu pensei por instantes que ele...

DANTE

Quê? Fosse terminar tudo?

LATÓIA

Não sei.

DANTE

Não foi você que disse que o playboy tava na sua mão?

LATÓIA

É, meu querido, mas essa viagem ao encontro do irmãozinho perdido pode estragar nossos planos. Ai, meu Deus, como eu fui burra!

(MORE)

LATÓIA (cont'd)

Era pra eu ter ido junto com o idiota, assim evitaria ficar aqui roendo unhas, ainda mais depois dessa ligação repentina.

DANTE

Meu amor, calma, você tá tensa. Olha só, aquele cara é um idiota! Agora vem cá, que eu vou fazer uma massagem em você.

LATÓIA

Não é massagem que vai resolver nossos problemas, Dante. Não é!

Neles.

20 **INT. CASA DE REGINA/QUARTO DE REGINA - DIA**

20

Regina sentada na cama, arrasada. Rafael vai se aproximando.

RAFAEL

Regina, tá tudo bem?

REGINA

Eu não quero conversa, Rafael!

RAFAEL

Calma! Eu só vim pra saber o que aconteceu entre você e meu irmão. Você saiu de casa tão abalada.

REGINA

Você tava certo. Era uma mulher... Eu descobri que o seu irmão é um mentiroso! Ele tava comigo, mas tava de casamento marcado com outra!

Rafael sorrir, surpreso, mas disfarça.

RAFAEL

Outra? Ele teve essa coragem?

REGINA

Uma tal de Latóia! Ele é um mentiroso!

Rafael aproxima, senta ao lado dela.

RAFAEL

Calma! Com certeza ele deve ter uma explicação. Mas, por outro lado, é aquela velha história, né?

(MORE)

RAFAEL (cont'd)

A gente não conhece as pessoas, não sabe quem elas são, ainda mais quando chegam pra gente assim, de última hora, da forma como ele chegou. Mas eu tô aqui, tá? Meu irmão/ O Pedro pode não ser uma pessoa confiável, mas... Eu sou!

Rafael abraça Regina. Sorrir, falso.

21 **EXT. CASA DE RAFAEL - DIA**

21

Pedro sentado junto a Berenice, que o consola. Rafael chega.

PEDRO

Então, falou com ela?

RAFAEL

Falei.

PEDRO

E ela?

RAFAEL

Meu irmão, eu sinto em te dizer, mas... Mas ela não quer falar com você.

PEDRO

Mas eu preciso me explicar, eu preciso dizer a ela que ela se enganou.../ Eu vou atrás dela!

RAFAEL

Olha, calma! Deixa ela esfriar a cabeça, você indo agora só vai piorar as coisas. Fica aqui, respira... Depois vocês conversam.

Valéria, por ali, olha para Rafael desconfiada.

22 **EXT. PANORAMA SÃO PAULO - ANOITECENDO**

22

Movimento de pessoas, carros...

23 **INT. CASA DE REGINA/SALA - NOITE**

23

Valéria abre a porta, é Pedro.

VALÉRIA

Quê que foi, rapaz?

PEDRO

Dona Valéria, eu preciso falar com a Regina, eu preciso me explicar. Por favor, avisa a ela.

VALÉRIA

A minha filha tá muito magoada com você, sabia? Eu nem sei se ela vai querer falar com você.

PEDRO

Eu peço, por favor, chama ela.

E Regina já surge.

REGINA

Deixa ele entrar, mãe. Você vai ter cinco minutos, Pedro.

Neles, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

24 **EXT. CASA DE REGINA/TERRAÇO - NOITE**

24

Regina, fria, magoada, e Pedro por ali.

REGINA

Pode dizer.

PEDRO

Escuta, eu... Eu realmente menti pra você. Eu vim pra São Paulo atrás do meu irmão, logo depois que a minha mãe morreu e eu soube de toda história, e deixei lá em Natal... Uma noiva.

REGINA

Uma noiva?

PEDRO

A Latóia... Nós estamos noivos há algum tempo, íamos nos casar daqui a alguns meses/

REGINA

Ia?

PEDRO

Sim, ia! Eu não quero me casar mais com ela. Por um tempo achei que amava ela, que ela seria a mulher da minha vida, mas quando eu cheguei aqui e conheci você.../ Regina, o que eu sinto por você eu nunca senti por nenhuma outra mulher, nem pela Latóia.

Pedro aproxima.

PEDRO (cont'd)

O que eu sinto por você é verdadeiro, é algo que arde aqui dentro do peito, sabe? Algo que eu não consigo explicar, mas sinto. Quando tô perto de você meu mundo para, meus pensamentos se controlam, o barulho esvazia... Eu acho... Eu acho que é amor! Eu dizia que gostava da Latóia, mas nunca senti por ela o que sinto por você, pelo contrário.

REGINA

Eu não acredito em você/

PEDRO

Escuta... Naquele momento que você ouviu eu conversando com ela, era justamente o momento que eu ia terminar tudo. Ia encerrar de uma vez o nosso noivado, o casamento, tudo. Tudo porque, na verdade, a mulher que eu amo não tá lá em Natal... Tá aqui, em São Paulo, na minha frente!

Regina fica mexida, amolece.

PEDRO

Acredita em mim... Eu ia terminar com a Latóia naquele instante. Eu vou terminar com a Latóia, porque eu amo você.

(pega o celular)

E eu vou fazer isso agora!

E Regina o arremata com um beijo intenso.

E, SONOPLASTIA: entra a música "Sentimental" - Los Hermanos.

FADE OUT:

25 **INT. CASA DE REGINA/QUARTO DE REGINA - NOITE** 25

À meia-luz, Pedro e Regina ali, encatados, vão dispindo um ao outro bem devagar.

Regina desliza devagar suas mãos pelo corpo de Pedro e vai descendo ao encontro das mãos dele, firmes.

Ele, bem carinhoso, faz carinho no rosto dela. Sorriem.

E, bem devagar, se beijam, apaixonados.

CORTA PARA:

Os dois, nus, em cima da cama um por cima do outro, ainda aos beijos, num clima de romance, de desejo.

SONOPLASTIA: música cessa neles.

26 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO OSCAR - NOITE** 26

O quarto escuro, apenas o abajur ligado. Oscar sentado em sua poltrona, dorme. Julieta chega à porta, o vê, pensativa.

E já OUVIMOS:

JULIETA (V.O.)

Nossa, gente, fui até o quarto do doutor Oscar e ele estava arriado/

27 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/COZINHA - NOITE** 27

Marcondes por ali junto a Vitor, Julieta diante deles.

JULIETA

(e completa)

(...) naquela poltrona que a dona Helena deu a ele de presente. Parece que bebeu.

MARCONDES

Isso virou rotina.

JULIETA

Mas também o pobre coitado perdeu a mulher, o filho deu no mundo...

VITOR

Tá vendo aí, boy, depois ele falava de mim. Tão irresponsável quanto eu.

JULIETA

O Pedro nunca foi irresponsável. Ele viajou porque precisou encontrar o irmão, diferente de você que sai, viaja, mas é pra esbórnia.

VITOR

Sabia! Sempre defendendo o filho do patrão!

JULIETA

Defendo, sim. O Pedro é como se fosse o meu filho, eu ajudei dona Helena e o doutor Oscar a criá-lo.

MARCONDES

Oh gente, chega, né? Chega de discussão. Já está tarde.

JULIETA

É, está tarde e o Pedro não me ligou até hoje. Faz semanas que ele está em São Paulo, me mandou só uma mensagem. Às vezes eu fico preocupada, sabe? Um aperto no peito...

VITOR

(levantando)

Tomara que tenha acontecido alguma coisa com ele, né? Quem sabe não tá perdido na cracolância?

JULIETA

Vira essa boca pra lá, menino!

MARCONDES

E o senhor vai pra aonde?

VITOR

Eu? Eu vou pra casa das primas, paizinho. Sabe onde fica?

JULIETA

Você não tem jeito, né, moleque/

VITOR

Me deixa, mãe! Pelo menos lá alguém me nota.

MARCONDES

Menino, você vai pegar estrada até Arraial do Desejo a essa hora?

VITOR

(saindo)

Eu sei me cuidar, pai.

28 **EXT. ESTRADA ARRAIAL DO DESEJO - NOITE** 28

Vitor desponta a estrada velha empoeirada em cima de uma moto arrojada em alta velocidade.

29 **EXT. FACHADA CASA LUZ VERMELHA - NOITE** 29

Um casarão grande, dois andares, bem iluminado, recanteado à mata. Carros por ali, luzes neon formando o nome do bordel e dois seguranças à porta.

30 **INT. CASA DA LUZ VERMELHA - NOITE** 30

Som alto. Um salão grande, um palco ao fundo e uma espécie de passarela na frente do palco ligando um ao outro.

Moças semi-nuas fazem estriper em cima do palco, enquanto homens ensandecidos jogam dinheiro e bebem diversos tipos de bebidas.

E já VEMOS VIRGÍNIA MARIA (travesti, branca, uns 40 e poucos anos) passando entre os clientes.

VIRGÍNIA MARIA

Olá, tudo bom? Sejam bem-vindos!
Divirtam-se... Tudo bom, amor?

(às meninas)

Isso aí, garotas! Mexam mais essas bundinhas aí, hein? Isso... Safadinhas!

E Vitor entra de fora, animadasso, um sorriso no rosto.

Pega uma bebida da bandeja do garçom, adentra. Duas moças vem em cima dele, o alisam e ele, safado, cede.

VITOR

Boa noite, meninas! O que temos pra hoje?

MOÇA 1

O que o senhorzinho quiser.

VITOR

Ah, é? Bem... Eu quero as duas, pode ser?

MOÇA 2

Você quem manda.

Vitor rir, gola a bebida e entrega o copo ao garçom que passa.

VITOR

Então vamos!

Vitor agarra as duas moças e caminham em direção aos quartos do térreo.

Virgínia Maria abre o seu leque vendo, com um olhar desconfiado, Vitor ir com as moças.

CAPITU (branca, ruiva, uns 30 anos), se aproxima.

VIRGÍNIA MARIA

Esse boy não tem jeito mesmo.

CAPITU

Madrinha, ali é o Vitor de novo?

VIRGÍNIA MARIA

E eu não tô vendo, menina?

CAPITU

Ele saiu daqui hoje de manhã e tá aqui de novo/

VIRGÍNIA MARIA

Como sempre! Mas, olha aqui, Capitu, você é paga pra trabalhar cuidando dos nossos clientes e não da vida deles, tá bom. Agora, vai!

Virgínia Maria sai do salão e vai em direção a sua mesa, nos fundos, onde tem bebidas, cigarros, seu material administrativo... Observa a movimentação atentamente.

Nisso, um homem, de mais ou menos uns 30 anos, branco, barbado, se aproxima, safado, de Virgínia.

HOMEM 1

E aí, delícia! Não quer ir ali comigo não? Eu pago!

VIRGÍNIA MARIA

Oh, meu amor, eu até poderia ir, sabe, mas aqui eu sou dona e proprietária, não posso! Tenho que ficar cuidando de tudo, entende? Se quiser, eu posso chamar uma das meni/

HOMEM 1

Não, não, não! Eu quero é você! Eu gosto dessas coisas assim... Diferentes, sabe? Que sempre tem uns ingredientes diferentes e onde eu sei o que quero encontrar.

VIRGÍNIA MARIA

Como é que é, amigo? **Coisa** diferente?

Virgínia Maria deixa de lado o leque, ajeita sua roupa e, DE REPENTE, acerta Homem 1 com um SOCO, que vai à nocaute.

VIRGÍNIA MARIA (cont'd)

Toma aqui o seu coisa diferente, seu cachorro!

O povo vibra, aplaude.

VIRGÍNIA MARIA (cont'd)

(aos seguranças)

Tirem esse estrume daqui! Anda!

Virgínia Maria pega o leque, abre e se abana.

VIRGÍNIA MARIA (cont'd)

Agora, vê se pode, eu, Virgínia Maria, dona e proprietária, me prestar a isso! Nunca, monamur!

31 **INT. CASA DE RAFAEL/SALA - NOITE**

31

Rafael jogado no sofá. Pedro entra, sorrindo, fecha a porta e ao ver o irmão, vem até ele.

RAFAEL

E aí, como é que foi? Terminaram?

PEDRO

Melhor que isso, meu irmão.

RAFAEL

(sem acreditar)

Melhor?

PEDRO

Nós transamos!

RAFAEL

Vocês o quê?

PEDRO

Meu irmão, foi tão lindo, tão mágico... Isso nunca aconteceu comigo, cara! Foi a... A primeira vez! Rafael, eu decidi: vou terminar tudo com a Latóia e vou me casar com a Regina!

RAFAEL

(impactado)

Como assim casar? Vocês se conheceram outro dia?

PEDRO

Eu sei, foi tudo muito rápido, mas... Com amor a gente não pode brincar, ou duvidar e muito menos cronometrar. Amor é amor. Quando acontece, a gente não pode controlar.

RAFAEL

Mas e sua noiva? Você disse que tinha uma noiva? O quê que ela vai achar? Ah! Às suas empresas/

PEDRO

As Salinas Maresia? O quê que tem? Elas vão ficar lá, como está. E a Latóia, infelizmente, vai ter que entender que eu amo outra pessoa.

RAFAEL

Pedro, você pode tá cometendo uma loucura/

PEDRO

Que seja, meu irmão! Porque é a maior e melhor loucura que já cometi nessa vida!

RAFAEL

Pedro, escuta/

PEDRO

Meu irmão, a noite foi muito, mas muito boa. Amanhã a gente conversa, tá?

Pedro vai para dentro, deixando Rafael sem chão.

RAFAEL

Idiota!

32 INT. CASA DE JULIANE/QUARTO - NOITE

32

Juliane e Rafael, nus, em cima da cama. Ela sentada nele, gemem, gritam, reviram os olhos...

Rafael beija seu pescoço, enquanto ela arranha suas costas.

No tesão deles, e--

CORTA PARA:

Juliane deitada na cama enrolado no lençol, e Rafael sentado numa poltrona, ainda nu, fumando um cigarro.

JULIANE

Casar? O seu irmão, aquele que você diz ser tão rico, vai se casar com aquela pobrinha?

(gargalha)

Olha, ou é uma síndrome, ou é burrice! O cara com dinheiro pra pegar qualquer mulher da alta sociedade e veio atrás de uma... De uma pobre, feirante de Sampa!

RAFAEL

E o pior, ele tá mega-feliz.

JULIANE

Ah é, é? E você?

RAFAEL

Eu o quê?

JULIANE

Você não me engana, Rafael. Transa comigo, dorme comigo, mas eu sei que você pensa na outra, na pobrinha. E sei que você deve ter tramado pra eles terminarem. O ruim é que ela nunca teve olhos pra você, agora pro seu irmão.../ Por isso, que você veio pra cá, pra se refugiar.

RAFAEL

Dois idiotas! Ela tá iludida/

JULIANE

Iludido tá é você! Eu sei que você transa comigo pensando naquela vagabunda, aquela rameira! Eu, pra você, Rafael, sou um step! A outra não deu, vem aqui que eu dou! Não é assim?

RAFAEL

Não fala besteira...

Rafael levanta, vai catando as roupas e vestindo-as e Juliane já salta da cama.

JULIANE

Besteira? Eu não sou idiota, tá? Eu sei que você tá armando alguma, senão não teria sumido por todas essas semanas, sem nem me dar um aviso, pra ficar brincando de "minha família feliz" com aquela gatinha e o seu irmãzinho. Que que há? Hein? O que você tá armando?

RAFAEL

Eu não tô armando nada, já disse!

JULIANE

Não, você tá mentindo pra mim! É pior, nem mentir pra mim você sabe!

RAFAEL

Eu vou embora!

JULIANE

Ah, vai? Vai fugir? É só o que você sabe fazer! Vai! Vai atrás da neguinha com o rabinho entre as pernas, quem sabe fazendo olho de cachorro morto ela abre o coração pra você!

RAFAEL

Você tá maluca!

JULIANE

Maluco tá você em achar que é **melhor** que o seu irmão!

RAFAEL

Como é que é?

JULIANE

Oh, ele deve ser isso tudo, né? Porque você correu, correu atrás da Regina cadelinha/

A voz de Juliane vai ecoando na cabeça de Rafael, que vai se estressando, suando, vista turva, olhos arregalados...

JULIANE

(...) mas ela, meu amor, abriu as pernas foi pro teu irmão! E olha que ele tem a sua cara! O que será que tem de diferente entre vocês, hein? O coração ou porque ele é bom de **cama**? Deve ser, né/

RAFAEL

CALA A BOCA!

E Rafael dá uma BOFETADA em Juliane, que cai no chão, desolada. Ele, ofegante, engole seco, treme.

RAFAEL (cont'd)

Tá vendo o que você me fez fazer? Você me tirou do sério, me ofendeu.../ Droga!

JULIANE

Você me bateu. Você nunca fez isso.

RAFAEL

Eu não fiz por querer/ Eu... Eu me irritei, foi isso! Me desculpa! Eu não aceito ser comparado ao meu irmão, tá bom? A um irmão que eu nem sabia da existência, mas que nem bem chegou e tá agora pegando toda atenção. E da forma mais irritante possível, talvez até irônica... Com a minha cara! Eu não gosto de ser comparado à aquele... Aquele **idiota**! Mas, vem cá, deixa eu cuidar de você/

JULIANE

(enfurecida)

Eu não quero ver a sua cara mais na minha frente, Rafael! Vai embora da minha casa, da minha vida! Volta pra sua vidinha, pra sua família de merda e vai ser feliz com aqueles lascados! Essa foi a primeira vez que você me bateu, e vai ser a última!

RAFAEL

Mas... Eu.../ Então é assim? Tudo bem, eu vou. Vai ser até um alívio não olhar mais pra sua cara, sabe? Cara entojada, menina chata, grudenta. Boa de cama você nunca foi. Geme alto demais, não tem pegada, um horror/

JULIANE

VAI EMBORA!

Rafael rir, vai embora, bate a porta. Em Juliane.

33 **INT. BARRACÃO DE MERRECÃO - DIA**

33

Merrecão contando dinheiro, seus homens por ali armados. Juliane entra com a cabeça enrolada num lenço e de óculos escuros.

MERRECÃO

Olha se não é a donzela, a madame do senhor gasolina! E aí, maninha, o quê que manda? E esse lenço enrolado aí? Não tá parecendo aquela mulher da novela, rapaziada, a Tieta?

JULIANE

Eu não vim aqui pra fazer graça, Merrecão!

MERRECÃO

Ih, o quê que foi? Falou grosso, é algum problema. Cadê o seu namorado, foi preso de novo? É isso?

JULIANE

Ele não é mais o meu namorado e eu não vim pedir nada pra ele! Na verdade, eu vim pedir por mim. Eu vim pedir a cabeça do Rafael!

E Juliane tira o lenço e os óculos, onde VEMOS em seu rosto uma marca roxa, em que Merrecão levanta espantado.

JULIANE (cont'd)

Sabe quem fez isso? Foi ele, foi o Rafael! Aquele desgraçado fez isso comigo e eu quero que você me vingue, meu irmão! Que dê cabo dele! E se você não fizer, pode deixar... **Eu faço!**

No reação deles, o efeito especial:

A imagem de Juliane é petrificada!

FIM DO CAPÍTULO 004

CRÉDITOS:

"VIOLÊNCIA CONTRA MULHER É CRIME. DENUNCIE. DISQUE 100"